THE DUSS TEST

Hilde L. Mosse M. D.
New York, N. Y.
pág. 251

O primeiro, tal como o título indica, tece comentários em tôrno das já conhecidas Fábulas de Duss. Incentiva, dessa maneira, a aplicação do teste, — que a autora do artigo considera uma grande e útil contribuição aos métodos de exame de crianças.

Como o livro original de Louisa Duss, "La methode des fables en psychanalise infantile", torna-se cada vez mais escasso entre nós, o artigo em questão se faz duplamente interessante: pela apreciação, em tese, do teste das Fábulas, cujas qualidades confirma, e pela amostra que reúne: casos de respostas e sua interpretação. São resultados obtidos pela experimentadora na Clínica de Lafargue, em Nova York. No seu dizer, como aplicação regula a série de crianças portadoras de numerosos e variados transtornos.

A êsse comentário, por vêzes original, e à reprodução das próprias Fábulas de Duss (traduzidas, naturalmente, para o inglês), junta a autora e experimentadora uma novidade: a idéia de se encaminhar a criança à ilustração de cada Fábula, pelo desenho. E reproduz alguns dêles. A sugestão é, sem dúvida, de valor. E' sabido, por todos os que lidamos com crianças — que para algumas é difícil falar: ou pela pouca idade (4, 5 anos) ou pelo temperamento (as já excessivamente introvertidas, que as há) ou pela própria conseqüência natural do transtôrno mental ou emocional que apresentam. E então, desenhando, a criança "responde" melhormente ao teste — revelando os próprios problemas — escondidos, muitas vêzes, no seu mutismo, mesmo para uma resposta indireta. Sem se desprezar, — dizíamos nós — a segunda hipótese: — a de que, começando pelo desenho, a criança sentira diminuir a sua tensão interior e depois, ou mesmo durante ele, se disponha a tecer comentarios verbais, isto é, a "desenrolar a língua" como em muitos casos de nossa experiência.

Assim, pela ventilação maior do teste de Duss e pela idéia que nos traz, da ilustração pelo desenho, o estudo de Hilde L. Mosse vale a pena ser lido e divulgado.